

Daniel Pinha Silva

**Como e porque sou moderno:
O lugar do passado no pensamento crítico de
José de Alencar**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Rio de Janeiro
Setembro de 2007



Daniel Pinha Silva

**Como e porque sou moderno:
O lugar do passado no pensamento crítico de
José de Alencar**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^o Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof^a Márcia de Almeida Gonçalves

Departamento de História
PUC-Rio

Prof^o Manoel Luiz Lima Salgado Guimarães

Departamento de História
UFRJ

Prof^o João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Daniel Pinha Silva

Graduou-se em História (Bacharelado e Licenciatura) na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2004. Possui artigos publicados na área de História, especialmente sobre literatura brasileira do século XIX. Atualmente é Professor-Tutor do curso de Licenciatura em História da PUC-Rio/UERJ, modalidade Ensino à Distância.

Ficha Catalográfica

Silva, Daniel Pinha

Como e porque sou moderno: o lugar do passado no pensamento crítico de José de Alencar / Daniel Pinha Silva ; orientador: Antônio Edmilson Martins Rodrigues. – 2007. 168 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em História)– Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Alencar, José. 4. Romantismo brasileiro. 5. Literatura brasileira. 6. Moderno. 7. Passado. 8. Tradição. I. Rodrigues, Antonio Edmilson Martins. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Ao pessoal de casa: Raquel, minha mamãe
Ribamar, meu papai
Irlan, minha querida titia
Rafael, meu irmão

Agradecimentos

O texto que se segue é resultado de vários desejos, expectativas, conflitos, formulações, reformulações, reescritas, idas e vindas e retornos. Em meio a toda esta desordem, vê-se agora que há um produto final gerador de novas dúvidas. Algumas pessoas dividiram diretamente todos ou muitos destes sentimentos comigo, definindo os rumos que tomaram a escrita deste trabalho. Por tudo que há de melhor ou de pior neste trabalho, estas pessoas têm contribuição decisiva, merecendo os meus sinceros agradecimentos.

Edmilson Rodrigues foi um ótimo professor e orientador. Desde a graduação, suas aulas foram fundamentais para minha formação; seu apoio e incentivo irrestrito em todos os momentos da pesquisa, me deram confiança para seguir em frente. Márcia Gonçalves sempre foi uma pessoa com quem aprendi muito, muito gentil e disposta ao diálogo, nas aulas ou nos corredores. Suas orientações na qualificação do projeto desta dissertação foram centrais para os rumos do texto final. Tão fundamentais foram também as críticas e apontamentos do professor Ilmar Mattos, a quem agradeço especialmente pela peculiar generosidade.

O professor Manoel Salgado também desempenha papel fundamental na minha formação, desde os primeiros períodos na faculdade. Os textos e as ótimas discussões da disciplina que cursei com ele no Mestrado ajudaram-me muito a elucidar as questões desta dissertação. Da mesma forma ocorreu com o curso que fiz com a professora Margarida de Souza Neves, a quem devo muitos agradecimentos. Este trabalho é resultado direto também das aulas de Marcelo Jasmim, Ricardo Benzaquen e Luiz Costa Lima.

Amanda Danelli merece todo o meu carinho e gratidão. Não fossem as intensas trocas intelectuais, além da atenção e do cuidado com a revisão do texto, esta dissertação não teria o mesmo destino. Foi, sem dúvida nenhuma, uma fundamental ouvinte das apreensões e descaminhos, conselheira de várias ocasiões, e ponto constante onde sempre pude me apoiar.

Agradeço sempre aos meus grandes amigos, pelo simples fato de serem o que são: Rodrigo Luiz, Rodrigo Mendes, Alexandre Magno, Bruno Muller, Leonardo de Carvalho e Felipe Eugênio. Da mesma forma no caso das meninas:

Andréa Queiroz, Bárbara Guimarães, Emilia Carolina e Cássia Cardoso. Ao pessoal da PUC por certamente tornar o curso de Mestrado muito mais agradável: Alessandro Ventura, Thiago Florêncio, Murilo Meihy, Janaína Oliveira, Joana, Julieta e Diogo Pinto. Sou muitíssimo grato a Sérgio Barra, Marcelo Rangel e Eduardo Ferraz, amigos com quem tenho aprendido muito de história neste já longo tempo de convivência.

Três pessoas, por motivos diferentes, merecem minha especial lembrança nestes agradecimentos: Carolina Belo, Gilda Moreira e Wilma Danelli.

Aos funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, sempre solícitos e competentes: Cláudio, Anair, Cleusa e, principalmente Edna Timbó.

Pelo companheirismo, leitura atenta, trocas, paciência, afago, carinho, amor enfim, sou eternamente grato à minha Vivi, por ter compartilhado comigo de todos os momentos da escrita da dissertação, dos desfeitos, dos defeitos, do pronto.

Além de todas essas pessoas, agradeço de maneira especial à PUC-Rio e a CAPES, pelas bolsas que me foram concedidas.

Resumo

Silva, Daniel Pinha; Rodrigues, Antonio Edmilson M. **Como e porque sou moderno: o lugar do passado no pensamento crítico de José de Alencar.** Rio de Janeiro, 2007. 168p. Dissertação de Mestrado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A proposta central da dissertação é discutir acerca do lugar ocupado pelo passado nas formulações críticas do escritor José de Alencar (1829-1877). A hipótese principal é a de que a necessidade de afirmação de uma autoconsciência moderna é um ponto que percorre o pensamento crítico de Alencar tanto no momento em que ele pensa sobre si próprio e seu papel no mundo quanto na ocasião em que tece formulações sobre a formação da literatura brasileira. O fio condutor da análise é balizado pelas duas principais polêmicas literárias em que o escritor se envolveu no século XIX, a primeira na década de cinquenta com o consagrado Gonçalves de Magalhães e a segunda na década de setenta com o jovem Joaquim Nabuco. Sugiro que, em ambas, Alencar busca em um vínculo com o passado um ponto de partida necessário para a afirmação de uma consciência moderna no presente, considerando o próprio tempo como entrecruzamento contínuo entre passado, presente e futuro.

Palavras-Chave

José de Alencar, Romantismo brasileiro, história, Literatura brasileira, moderno, passado, tradição.

Abstract

Silva, Daniel Pinha; Rodrigues, Antonio Edmilson M. **How and because I am modern: the place of the past in the critical thought of José de Alencar** Rio de Janeiro, 2007. 168p. MSc. Dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The central proposal of this work is to argue concerning the place the past occupies in the critical formulations of the writer José de Alencar (1829-1877). The main hypothesis is that the necessity of affirmation of a modern autoconsciousness is a point that covers the critical thought of Alencar, as much as at the moment where he thinks about himself and his role on the world, as much as in the occasion where he weaves formulations about the Brazilian literature formation. The conduction of the analysis is marked out by two main literary controversies where the writer was involved in 19th century, the first one in the fifties with the famous Gonçalves de Magalhães and the second one in the seventies with the young Joaquim Nabuco. I suggest that, in both, Alencar searches for in a bond with the past a necessary starting point for the affirmation of a modern conscience in the present, considering the time as a continuous relation between past, present and future.

Keywords

José de Alencar, Brazilian Romanticism, history, Brazilian Literature, modern, past, tradition.

Sumário

| | |
|------------------------------------------------------------|------------|
| 1. Introdução | 12 |
| 1.1 Entre polêmicas | 12 |
| 1.2 Sobre o conceito de moderno e tempo moderno | 15 |
| 1.3 Apresentação | 19 |
| | |
| 2. Como e porque somos modernos | 22 |
| 2.1 Literatura e desejo de história | 24 |
| 2.2 O caso brasileiro | 29 |
| 2.3 F. Denis: natureza brasileira e tradições respeitáveis | 32 |
| 2.4 Magalhães: sociedade, história e literatura | 38 |
| 2.5 Santiago e a defesa de uma <i>cor temporal</i> | 43 |
| | |
| 3. Sobre a crítica a Gonçalves de Magalhães | 51 |
| 3.1 “A Confederação dos Tamoios”: expectativas de leitura | 52 |
| 3.2 Ao correr da pena de Ig. | 54 |
| 3.3 Geração Magalhães em defesa do poeta | 61 |
| 3.4 Forma histórica para uma literatura em formação | 72 |
| 3.4.1 Por que criticar a epopéia nacional? | 72 |
| 3.4.2 A liberdade de crítica de um José qualquer | 75 |
| 3.4.3 Dois descompassos | 77 |
| 3.4.4 Em diálogo com a tradição e com os modernos | 83 |
| 3.4.5 O campo literário como especificidade histórica | 87 |
| | |
| 4. Modernos contra o antigo | 91 |
| 4.1 A fotografia literária | 91 |
| 4.2 Superando o ultrapassado Romantismo | 101 |
| 4.3 Deslocamento machadiano | 106 |
| | |
| 5. O passado como contínua presença | 117 |
| 5.1 Sênio e a resposta autobiográfica | 117 |

| | |
|-------------------------------------------------------|------------|
| 5.2 José de Alencar: obreiro literário | 125 |
| 5.3 O passado de si como leitura para o futuro | 132 |
| 5.3.1 Passado a limpo: sobre a escrita autobiográfica | 133 |
| 5.3.2 Alencar: um romancista do Império | 139 |
| 5.3.3 Mergulhando no passado de si | 146 |
| 5.3.4 Alencar e o toque genial | 154 |
| 6. Considerações finais | 160 |
| 7. Referências bibliográficas | 163 |
| 7.1 Livros e textos de José de Alencar | 163 |
| 7.2 Bibliografia | 163 |

“Eu não vivo o meu passado, o meu passado é que vive em mim.”

Paulinho da Viola, do filme “Meu tempo é hoje”, 2003.